

ESTRUTURA TRÓFICA DE PEIXES DE RIACHOS DA MATA ATLÂNTICA: DA FLORESTA À CIDADE, DE INSETOS A DETRITOS

Yullia Kaory Shimizu-Alves¹
Lilian Casatti²
Rodolfo Mei Pelinson³
Matheus Boattini Gimenez⁴
Thiago Augusto Leão-Pires⁵
Luis Schiesari⁶

RESUMO

A expansão acelerada das cidades sobre os ambientes naturais, incluindo os riachos como parte da paisagem urbana, modificam a disponibilidade de recursos alimentares para os peixes. Nesse estudo, investigamos se a estrutura trófica da ictiofauna responde à expansão da mancha urbana. Para isso, analisamos os conteúdos estomacais de 379 peixes, pertencentes a nove espécies, coletadas em 15 riachos da bacia do Alto Tietê, SP (cobertura urbana na microbacia variando entre 0 e 75%). Foi calculado o Índice Alimentar (IAi) de cada item alimentar. Para as análises estatísticas, o IAi foi agrupado conforme o percentual de cobertura urbana (0%, 12.5%, $\geq 25\%$) em cada microbacia. A partir de 12.5% de cobertura urbana, houve diminuição da ocorrência de macroinvertebrados sensíveis (EPT – formas juvenis de Ephemeroptera, Plecoptera e Trichoptera) e aumento de detritos e de larvas de Chironomidae na dieta dos peixes. Das três guildas tróficas (invertívoros, detritívoros e onívoros) identificadas, os detritívoros foram predominantes em riachos com mais de 25% de cobertura urbana. Por meio de uma Análise de Redundância, verificamos que o maior consumo de detritos esteve relacionado com a ocorrência de construções urbanas e o maior consumo de EPT com a presença de vegetação ripária. A espécie *Phalloceros reisi*, dominante em meio alterado, teve o maior número de populações classificadas como detritívoras, e não houve diferença significativa no consumo de detrito ao longo do gradiente; porém, em riachos de microbacias mais urbanizadas, os indivíduos consumiram mais quironomídeos e menos EPT. Por meio de análises de especialização individual, constatamos que essa espécie demonstrou generalismo e oportunismo trófico. Assim, mesmo em baixos percentuais de cobertura urbana, a estrutura trófica já reflete condições ambientais alteradas, com substituição da guilda invertívora pela detritívora e favorecimento de espécies generalistas e oportunistas tróficas.

Palavras-chave: Chironomidae, EPT, guildas tróficas, oportunismo trófico, *Phalloceros reisi*.

Financiamento: YKSA IC-FAPESP: 2022/11650-5; LC Pq-CNPq: 304403/2021; LS Pq-CNPq 310333/2022-9.

¹ Mestranda do PPG Biodiversidade da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São José do Rio Preto, SP – IBILCE/UNESP yullia.kaory@unesp.br;

² Orientadora: doutora e docente titular do Departamento de Biologia – IBILCE/UNESP lilian.casatti@unesp.br;

³ Pós-doutorando no IB da Universidade Estadual de Campinas, SP – UNICAMP rodolfopelinson@gmail.com;

⁴ Graduando na Universidade de São Paulo – EACH/USP matheusgimenez@usp.br;

⁵ Pesquisador Científico Pós-Doutorado na Universidade de São Paulo – EACH/USP leaopires.ta@gmail.com;

⁶ Coorientador: doutor e docente titular de Gestão Ambiental – EACH/USP lschiesa@usp.br.